



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹Departamento de Psicologia, Serviço Social e Humanidades, Instituto Rivne da Universidade Internacional Aberta de Desenvolvimento Humano "Ucrânia", Rivne, Ucrânia.

²Departamento de Psicologia e Serviço Social, Instituição Municipal de Ensino Superior "Academia Nacional de Educação e Reabilitação Khortytzia" do Conselho Regional de Zaporizhzhia, Zaporizhzhia, Ucrânia.

³Departamento de Educação Especial, Instituição Municipal de Ensino Superior "Academia Nacional de Educação e Reabilitação Khortytzia" do Conselho Regional de Zaporizhzhia, Zaporizhzhia, Ucrânia.

PADRÕES E ABORDAGENS DE APOIO AOS ALUNOS NO CENÁRIO SOCIAL DE CRISE

PATRONES Y ENFOQUES DE APOYO A LOS ESTUDIANTES EN CONTEXTOS SOCIALES DE CRISIS

PATTERNS AND APPROACHES OF STUDENTS SUPPORT IN CRISIS SOCIAL LANDSCAPE

Oksana LIUTKO¹

oksanaliutko@gmail.com



Anastasiia BESSARAB²

bessarab@khnnra.edu.ua



Anastasiia TURUBAROVA²

turubarovaan@gmail.com



Anatolii PAVLENKO³

anatolypavlenko@ukr.net



Olga STASHUK³

olgastashuk@gmail.com



Como referenciar este artigo:

Liutko, O., Bessarab, A., Turubarova, A., Pavlenko, A., & Stashuk, O. (2025). Padrões e abordagens de apoio aos alunos no cenário social de crise. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp2), e025059. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29iesp2.20662>

Submetido em: 13/08/2025

Revisões requeridas em: 05/09/2025

Aprovado em: 17/11/2025

Publicado em: 25/11/2025

RESUMO: Diversos atores, como instituições educacionais, ONGs, órgãos reguladores e organizações públicas, buscam atender às necessidades mentais e psicossociais de estudantes deslocados ou sob estresse prolongado, oferecendo também apoio acadêmico e de adaptação educacional. Nas últimas décadas, guerras na Síria e na Ucrânia, a pandemia de covid-19 e conflitos no Oriente Médio agravaram os problemas de bem-estar mental e desempenho acadêmico em contextos de crise. Contudo, o apoio psicológico e o acadêmico costumam ser tratados separadamente, o que limita sua eficácia. Com base em uma revisão integrativa, este estudo analisa práticas e perspectivas atuais nesses campos e propõe um modelo integrador de apoio pedagógico e psicológico para estudantes afetados por estresse prolongado ou deslocamento. O modelo fundamenta-se no ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb, incorporando reflexão e iteração como princípios centrais.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar mental. Apoio aos estudantes. Apoio acadêmico para estudantes em crise. Aprendizagem experiencial. Saúde mental.

RESUMEN: Diversos actores, incluyendo instituciones educativas, ONG, organismos reguladores y organizaciones públicas, buscan abordar las necesidades mentales y psicosociales de estudiantes desplazados o aquellos que experimentan estrés prolongado, a la vez que ofrecen apoyo académico y de adaptación educativa. En las últimas décadas, las guerras en Siria y Ucrania, la pandemia de COVID-19 y los conflictos en el Medio Oriente han exacerbado los problemas de bienestar mental y rendimiento académico en contextos de crisis. Sin embargo, el apoyo psicológico y académico a menudo se tratan por separado, lo que limita su efectividad. Basado en una revisión integradora, este estudio analiza las prácticas y perspectivas actuales en estos campos y propone un modelo integrador de apoyo pedagógico y psicológico para estudiantes afectados por estrés prolongado o desplazamiento. El modelo se basa en el ciclo de aprendizaje experiencial de Kolb, incorporando la reflexión y la iteración como principios centrales.

PALABRAS CLAVE: Bienestar mental. Apoyo a los estudiantes. Apoyo académico para estudiantes en crisis. Aprendizaje experiencial. Salud mental.

ABSTRACT: Various actors, including educational institutions, NGOs, regulatory bodies, and public organizations, seek to address the mental and psychosocial needs of displaced students or those experiencing prolonged stress, while also offering academic and educational adaptation support. In recent decades, wars in Syria and Ukraine, the COVID-19 pandemic, and conflicts in the Middle East have exacerbated mental well-being and academic performance issues in crisis contexts. However, psychological and academic support are often treated separately, limiting their effectiveness. Based on an integrative review, this study analyzes current practices and perspectives in these fields and proposes an integrative model of pedagogical and psychological support for students affected by prolonged stress or displacement. The model is based on Kolb's experiential learning cycle, incorporating reflection and iteration as central principles.

KEYWORDS: Mental well-being. Students support. Academic support for students in crisis. Experimental learning. Mental health.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz



INTRODUÇÃO

O apoio psicológico e pedagógico aos alunos serve como fator essencial de cooperação entre os sujeitos do processo educativo na superação dos desafios objetivos e subjetivos que os alunos enfrentam em condições de estresse prolongado e deslocamento. A crise síria e a guerra na Ucrânia resultaram em fluxos maciços de refugiados para muitos países da Ásia, Europa e América do Norte, tornando a questão de fornecer apoio diversificado para alunos e estudantes desse grupo demográfico uma preocupação urgente para educadores e conselheiros em todo o mundo.

Por exemplo, estratégias abrangentes como voluntários comunitários, programas do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e parcerias com organizações não governamentais sírias (também – ONGs) para oferecer Serviços de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (mais – MHPSS) fazem parte do apoio psicológico para estudantes sírios deslocados. Primeiros socorros psicológicos básicos e apoio ao trauma estão entre esses serviços, assim como intervenções mais especializadas, como arteterapia e a Abordagem de Tratamento de Elementos Comuns (CETA), que ensina não especialistas a lidar com estresse e trauma. Para combater o estigma e melhorar o bem-estar a longo prazo, as estratégias incluem a inclusão da saúde mental na resposta à violência de gênero, programas de proteção à criança e cuidados primários, além de incentivar a sensibilidade cultural e a resiliência nas comunidades locais.

Organizações como UNICEF, *Voices of Children*, *Terre des hommes*, Cruz Vermelha nacional e seções da Caritas oferecem ajuda psicológica a crianças e jovens ucranianos na Europa, frequentemente em colaboração com agências da UE. Serviços psicológicos diretos, iniciativas de conscientização sobre saúde mental, capacitação profissional para moradores locais e recursos para refugiados buscarem assistência em seus países anfitriões são exemplos de apoio.

Enquanto isso, a combinação bem-sucedida de apoio psicológico e pedagógico dentro do processo educacional, com o objetivo de permitir um bom desempenho dos alunos, aumentar sua motivação, moldar a competência integrativa necessária, incluindo habilidades técnicas e sociais e, mais ainda, criar uma atitude forte para a aprendizagem ao longo da vida, representa uma tarefa muito mais difícil e desafiadora do que organizar puramente psicológico (apoio de aconselhamento). No processo de concepção e implementação de estratégias e programas apropriados, definitivamente, as disposições científicas disponíveis e as melhores práticas no campo do apoio aos estudantes em crise são de alto valor, uma vez que podem se tornar uma base sólida para trabalhar tanto com crianças e jovens refugiados quanto com aqueles que ainda vivem em áreas afetadas pela guerra.

REVISÃO DA LITERATURA

Pesquisadores que analisaram como apoiar os alunos psicologicamente e academicamente durante a covid-19 descobriram que, embora todos os alunos estivessem lidando com o vírus, muitos também enfrentavam outros problemas, como problemas de saúde mental, racismo sistêmico, atos abertamente hostis de racismo, sexismo, homofobia, transfobia e desigualdade econômica. Está de acordo com a pesquisa psicológica sobre “estresse interseccional” analisar os riscos específicos de estresse que os alunos podem encontrar como resultado de suas identidades marginalizadas que se cruzam (Ching et al., 2018). Para avaliar as complexas interações entre estressores e o ambiente, Ching et al. (2018) propuseram um modelo de “estresse interseccional” (Figura 1) que, em nossa opinião, também pode ser usado para caracterizar o estresse de natureza complexa vivenciado por alunos e alunos em situações de estresse prolongado e deslocamento.

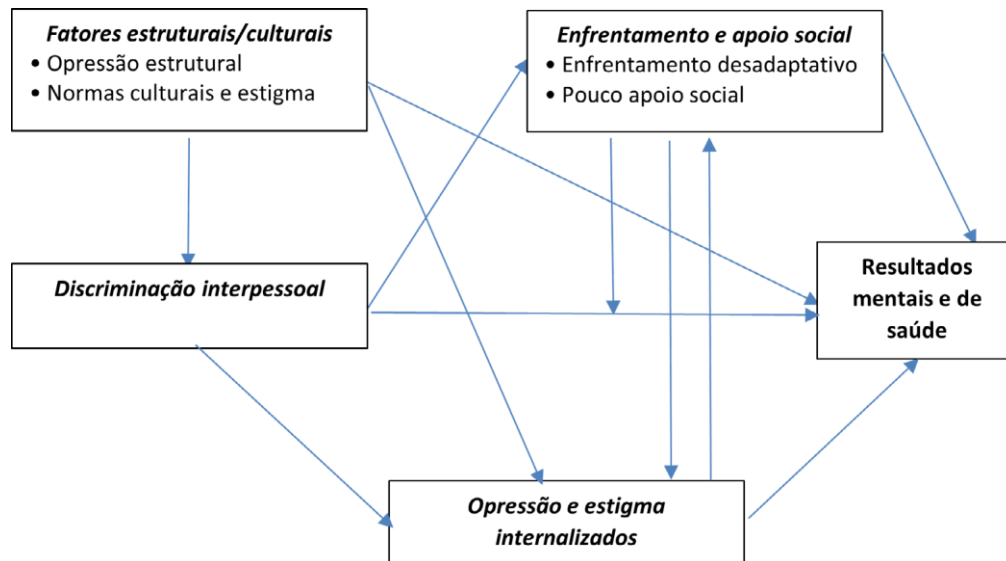
Parmar et al. (2025) investigaram como um programa de apoio de pares afetou a saúde mental e social de estudantes de pós-graduação em saúde online durante a pandemia de covid-19. Em 2021, a Western Sydney University, na Austrália, introduziu grupos de apoio de pares para um grupo diversificado de estudantes nacionais e estrangeiros que participam de um curso de pós-graduação em saúde online. Quatro sessões de grupos focais do Zoom foram usadas para coletar dados, que foram transcritos literalmente, traduzidos conforme necessário e submetidos à análise indutiva do tema.

Emergiram três temas principais: (i) apoio social e saúde emocional; (ii) interagir com outras pessoas e fazer amigos; e (iii) facilitadores de engajamento e obstáculos. Este estudo enfatiza como o programa de apoio de pares ajuda estudantes de pós-graduação em saúde — a maioria dos quais são estudantes internacionais - a melhorar seu bem-estar social e emocional. Embora o aprendizado on-line tenha apresentado dificuldades durante o COVID-19, os alunos se beneficiaram muito do programa de apoio de pares em nível social, emocional e cultural.

Embora as sessões presenciais em grupo sejam a norma para tratamentos de apoio de pares, o advento da covid-19 levou à introdução do apoio digital de pares, que é o apoio de pares realizado online (Fortuna et al., 2020). De acordo com Fortuna et al. (2020), os programas digitais de apoio de pares facilitam as conexões de pares usando tecnologia, incluindo mídias sociais, grupos online, aplicativos para smartphones, aplicativos de videoconferência, videogames e realidade virtual. Dado que os alunos estavam isolados e muitos estavam no exterior em diferentes países e fusos horários durante a pandemia de covid-19, isso era popular no setor educacional na época.

Figura 1

Um modelo integrativo de processos e resultados de estresse e trauma interseccional



Nota. Ching et al. (2018).

Os pares são um sistema de apoio essencial em ambientes educacionais devido à sua proximidade, confiança compartilhada e capacidade de detectar sinais de alerta precoce de angústia, os quais promovem um sentimento de aceitação e pertencimento (Graves et al., 2022; Wiedermann et al., 2023). Os programas de apoio de pares estão se tornando cada vez mais populares em faculdades e universidades, um sinal de seu sucesso em aumentar o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos. Isso os torna uma estratégia de longo prazo para promover ambientes de aprendizagem agradáveis (Scheef & Buyserie, 2020).

Mudi (2024) examina o papel vital que a psicologia educacional desempenha em ajudar os alunos a lidar com o estresse e a ansiedade, que são, como o autor observa corretamente, problemas crescentes que afetam tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar geral. O estudo explora as teorias e métodos psicológicos usados por psicólogos educacionais para reconhecer, compreender e abordar esses problemas de saúde mental em ambientes de aprendizagem. O estudo investiga a eficácia de uma variedade de terapias, incluindo técnicas cognitivo-comportamentais, treinamento de atenção plena e serviços de aconselhamento de apoio, conduzindo uma avaliação completa do corpo da literatura existente e da pesquisa empírica.

A análise de estudos de caso de vários ambientes educacionais revela as melhores práticas e implementações eficazes. O estudo termina com sugestões de como as instituições educacionais e os legisladores devem priorizar os recursos de saúde mental e criar planos abrangentes para lidar com sucesso com o estresse e a ansiedade dos alunos.

King e Kabat-Farr (2022) examinam as escolhas curriculares e o design do curso que levam em consideração os estressores pessoais e contextuais que os alunos das escolas de negócios enfrentam. Os professores das escolas de negócios têm a chance de incentivar os alunos a adotar uma abordagem ativa para o gerenciamento do estresse, transmitir técnicas de redução do estresse e conectar essas práticas às suas vidas fora da sala de aula. Ao vincular estudos das literaturas de administração, psicologia, biologia e sociologia, os autores empregam uma lente interseccional para compreender a experiência humana de estresse e enfrentamento, pintando um quadro mais sutil do estresse para os alunos no ano letivo de 2020-2021.

Em seguida, King e Kabat-Farr (2022) analisam as recentes mudanças pedagógicas em dois cursos de negócios: Comportamento Organizacional para alunos do segundo ano e Desenvolvimento Pessoal e Profissional I para alunos do primeiro ano. Falamos sobre quantos estressores podem ser abordados por meio do design do módulo (promovendo um senso de comunidade e conexões com serviços, sociedades e suportes) e do design do curso (aderindo aos princípios de simplicidade, previsibilidade e consistência). Em vez de considerar as mudanças de curso provocadas pela epidemia como uma “solução” de curto prazo para a circunstância atual, os educadores podem aproveitar esta oportunidade para reconsiderar a importância do estresse do aluno no processo de aprendizagem. Para conseguir isso, o ensaio faz sugestões para mudanças curriculares de longo prazo para escolas de negócios.

Várias organizações oferecem aplicativos móveis e serviços da web destinados a promover a saúde mental e o bem-estar dos alunos. Esses recursos podem incluir ferramentas interativas, podcasts, filmes, artigos de autoajuda e testes para avaliações de saúde mental. Além disso, algumas instituições educacionais fornecem ajuda remota aos alunos por meio de plataformas de teleterapia ou serviços de aconselhamento virtual (Gholami et al., 2025).

Os centros de aconselhamento em faculdades e universidades se esforçam para atender melhor o número crescente de alunos que os procuram em busca de assistência. Os pesquisadores estão investigando as melhores maneiras inovadoras de fornecer apoio e os efeitos que a saúde mental tem sobre os alunos. Além disso, eles procuram métodos para melhorar os serviços para alunos e médicos, alinhando as práticas do centro de aconselhamento com o que os alunos desejam. Um estudo de Cohen et al. (2022) investigou as preocupações dos alunos sobre os serviços de saúde mental.

Os alunos expressaram preocupações sobre os serviços de saúde mental prestados no campus durante as oficinas de co-design e entrevistas individuais para seu estudo empírico. A identificação dos obstáculos estruturais e psicológicos que impediam as pessoas de obter serviços foi em grande parte responsável por trazer esses problemas à tona. Um obstáculo estrutural era o horário de agendamento dos centros de aconselhamento, que às vezes colidia com os horários dos alunos.

Além disso, embora muitos alunos entendessem que poderiam ir ao centro de aconselhamento em caso de crise de saúde mental, as horas em que a instalação estava aberta para consultas nem sempre correspondiam aos horários em que os alunos sentiam que precisavam de ajuda. “Eles não podem ir ver os serviços de aconselhamento à meia-noite ou algo assim se estiverem tendo um ataque de pânico ou algo assim”, disse um participante, destacando essa discrepância.

Quando consideradas coletivamente, limitações estruturais como listas de espera, horários de consulta e tempo de viagem podem prejudicar a capacidade dos alunos de procurar ajuda, limitando seu acesso aos serviços e dando a impressão de que a instalação de aconselhamento é inacessível. O principal obstáculo psicológico era o medo do estigma associado à doença mental. Na verdade, o estudo de Cohen et al. categoriza as principais desvantagens do aconselhamento “offline” no ensino superior.

Os estudantes universitários estão cada vez mais experimentando sofrimento psicológico, que pode ter repercussões substanciais para os indivíduos e inclui sintomas que vão desde mudanças normais de humor até o início de uma doença mental grave (Barkham et al., 2019). Embora seja menor entre os estudantes do que entre populações semelhantes de não estudantes, a conduta suicida também aumentou. De acordo com estatísticas internacionais, 4,3% dos estudantes fizeram uma tentativa de suicídio em algum momento de suas vidas (Bruffaerts et al., 2019).

É conveniente trazer à tona o estudo de King et al. (2022) ao discutir a aplicação prática dos conceitos de uso de aplicativos de saúde mental para diagnosticar e prevenir ideações suicidas em estudantes. Em seu estudo piloto randomizado controlado, eles avaliaram a eficácia de uma intervenção on-line para estudantes universitários em risco de suicídio chamada Electronic Bridge to Mental Health Services (eBridge), que incluía feedback personalizado e terapia on-line opcional fornecida por meio de técnicas de entrevista motivacional.

A disposição para procurar tratamento de saúde mental, a conexão real com o tratamento e a prontidão para buscar informações ou conversar com familiares e amigos sobre cuidados de saúde mental foram os principais objetivos. Embora apenas 29% dos alunos tenham enviado pelo menos uma mensagem para aconselhamento online, os alunos do eBridge mostraram uma prontidão significativamente melhor para obter ajuda, incluindo vontade de falar com amigos, familiares e um profissional de saúde mental. Os alunos que participaram do eBridge relataram sentir-se menos estigmatizados e eram mais propensos a procurar tratamento de saúde mental.

A pesquisa demonstrou que as terapias online têm um impacto favorável na saúde mental dos alunos. De acordo com Han et al. (2018), o ProHelp é um programa psicoeducacional on-line breve de dois módulos, projetado para incentivar estudantes universitários a buscar ajuda para pensamentos e ações suicidas. Um teste piloto do programa foi realizado.

Dois cursos de cinco minutos que abordam atitudes estigmatizantes, obstáculos percebidos para procurar ajuda, fatores de risco e sinais de alerta de suicídio compõem o programa.

Para avaliar a eficácia do programa, 156 estudantes universitários chineses e 101 australianos participaram de um acompanhamento e pós-teste de um mês. Os participantes foram designados aleatoriamente para o programa de controle de atenção ou para o programa psicoeducacional. Análises qualitativas indicaram que a ferramenta ProHelp era fácil de usar, clara e útil. Este estudo fornece indicações iniciais de que um breve curso psicoeducacional online pode aumentar a alfabetização em suicídio de estudantes universitários chineses e australianos.

Problemas globais, incluindo a pandemia de covid-19, mudanças climáticas e conflitos geopolíticos, tiveram um grande impacto na saúde mental dos alunos nos últimos anos, de acordo com Widermann et al. (2023). Para diminuir a tensão psicológica que os alunos sofrem durante esses tempos difíceis, este artigo de opinião oferece sugestões baseadas em evidências para fortalecer a assistência à saúde mental nos sistemas educacionais.

Este artigo argumenta que a criação de uma infraestrutura educacional robusta requer uma abordagem proativa e abrangente da saúde mental. Além disso, os autores enfatizam a importância da cooperação interdisciplinar entre clínicos gerais, especialistas em saúde mental, organizações comunitárias e legisladores ao desenvolver e colocar em prática planos de apoio. Ao promover parcerias, as instituições educacionais podem utilizar com sucesso o conhecimento de várias partes interessadas para desenvolver soluções focadas.

Por fim, ressalta-se a importância de continuar avaliando e aprimorando os programas de apoio à saúde mental para garantir sua eficácia e flexibilidade diante das crises em mudança.

O Centro de Recursos sobre os Direitos da Criança (2020) introduziu a ideia de “segurança psicossocial” em um resumo de políticas que resume os efeitos do deslocamento nos processos sociais e psicológicos essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças sírias e oferece sugestões de como intervenções específicas podem fortalecer os fatores de proteção para ajudar a aproximar o país de soluções de longo prazo.

Berezka (2022) considera o apoio psicológico à assimilação de estudantes ucranianos na Europa à luz da guerra russo-ucraniana em andamento. O pesquisador descreve como, em reconhecimento às complexidades dos estados psicoemocionais de candidatos e estudantes ucranianos, o Centro de Carreiras da Universidade Masaryk projetou uma série de serviços voltados para o apoio psicológico ao processo de integração de candidatos ucranianos no espaço europeu. Os resultados intermediários da avaliação da qualidade dos serviços produzidos atestam sua conveniência e eficácia, que é alcançada graças à complexidade, variedade de formas e tipos de serviço.

Ao mesmo tempo, apesar de uma enorme variedade de estudos dedicados à concepção de programas e cenários de apoio psicológico para alunos e estudantes em condições de crise, há uma evidente falta de abordagem integrativa e sinérgica, combinando os dois

elementos cruciais – apoio psicológico e apoio acadêmico (pedagógico). Enquanto isso, a falta de apoio pedagógico pode nivelar os efeitos positivos das intervenções psicológicas e lançar um novo círculo de problemas psicológicos, ansiedade e estresse causados por questões acadêmicas / de desempenho.

Com isso em mente, o objetivo de nossa pesquisa é delinear os vetores para a construção de uma paisagem holística de apoio psicológico e pedagógico para estudantes do ensino médio e superior que se encontrem em condições de estresse e deslocamento prolongados, a partir da reflexão e da abordagem iterativa.

MÉTODOS

Projeto de Pesquisa

Este estudo empregou um desenho descritivo qualitativo para explorar as experiências e perspectivas de apoio pedagógico e psicológico para alunos e estudantes em condições de estresse prolongado ou deslocamento. Uma abordagem qualitativa foi considerada apropriada para explorar as disposições teóricas e as implicações práticas. Foram aplicados o método de revisão integrada com os elementos do estudo de caso.

De acordo com Torraco (2016), as revisões integrativas são um subconjunto de revisões não sistemáticas que se concentram em assuntos novos ou em desenvolvimento que podem se beneficiar de uma conceituação e síntese abrangentes. O paradigma construtivista, que sustenta que o conhecimento é criado pelo pesquisador, serve de base para esta investigação.

Amostragem e coleta de dados

A amostragem foi realizada por meio do escopo de temas e resumos, nas bases de dados ScienceDirect, Wiley, MDPI, ResearchGate, ERIC com base nas categorias “apoio mental para alunos em crise”, “apoio psicológico para alunos em crise”, “apoio acadêmico para alunos em crise”, “apoio a alunos deslocados em ambiente educacional”, “apoio integrado para alunos”, “saúde mental e bem-estar de alunos sob estresse prolongado”. No total, 54 entradas foram reveladas, das quais 6 foram escritas em outro idioma que não o inglês, 10 foram duplicadas, 3 não eram de qualidade científica suficiente e 3 pareciam realmente fora do tópico em seu conteúdo.

Por fim, 32 publicações foram incluídas na amostra para posterior tramitação (a publicação de Torraco (2016) foi escolhida por nós no processo inicial de início da pesquisa, durante o desenho da metodologia de pesquisa).

Análise de dados

A análise dos dados dentro da metodologia de revisão narrativa e integrativa foi realizada por meio da análise temática indutiva, onde os temas foram identificados diretamente dos dados sem categorias pré-determinadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A combinação de apoio acadêmico e mental para os alunos, também conhecida como abordagem holística, envolve a incorporação do bem-estar mental nos sistemas educacionais por meio do uso de um Sistema de Suporte Multicamadas (ainda – MTSS), aconselhamento, promoção do autocuidado, educação que desestigmatiza a saúde mental, comunidades de apoio e serviços de apoio acadêmico, como tutoria. Os alunos estão mais bem preparados para o sucesso na escola e na vida devido a essa integração, que também os ajuda a gerenciar o estresse, construir resiliência, melhorar o desempenho acadêmico e desenvolver mecanismos de enfrentamento.

Programas de psicoeducação podem ser introduzidos em escolas, faculdades e universidades para educar e ensinar os alunos sobre saúde mental, aumentando seu conhecimento sobre os sintomas e consequências da desesperança e da depressão. Além disso, os programas devem educar as habilidades de enfrentamento e as vantagens da atividade física para a saúde, além de oferecer regimes de condicionamento físico online (Pretorius, 2021).

Junto com os programas, tratamentos psicológicos mais profissionais podem ser disponibilizados gratuitamente e disponíveis para os alunos online. Em tempos de crise, o aconselhamento online de pares e a assistência em grupo podem ajudar a aprimorar ainda mais os sistemas de apoio (Visser & Wyk, 2021).

Suporte acadêmico adicional para os alunos pode ser fornecido na forma de tutoriais em vídeo e aulas assíncronas, o que permite maior liberdade para instrutores e alunos. Os alunos seniores podem servir como tutores mentores para ajudar os alunos na transição para o aprendizado online e desenvolver resiliência acadêmica. Em termos de tratamentos e intervenções, o foco principal deve ser o aumento da resiliência, pois é um dos fatores de proteção mais fortes.

Os programas de apoio de pares ajudam os alunos deslocados a lidar com questões como navegação acadêmica, integração social e bem-estar emocional, combinando-os com colegas que passaram por coisas semelhantes. Dois exemplos notáveis são a Plataforma de Educação em Resposta a Emergências do IIE (mais – PEER), que torna as oportunidades educacionais e as histórias dos alunos mais acessíveis, e o Programa de Mentoria de Pares de Acadêmicos Deslocados do Kaldor Center para pesquisadores. No nível universitário local,

existem programas adicionais que ajudam no desempenho acadêmico e na integração, frequentemente incorporando mentores voluntários.

A orientação e o apoio de pares têm sido utilizados como terapias para ajudar as pessoas a lidar com os desafios da vida e melhorar a saúde mental em uma variedade de ambientes. O uso dessas técnicas para refugiados adolescentes é examinado em uma revisão da literatura por Barbaresos et al. (2023). Cada artigo examinado descreve como as intervenções melhoraram a vida de jovens refugiados, ajudando-os a lidar com os desafios da vida, melhorar sua saúde mental ou fornecer-lhes acesso a recursos importantes.

Além disso, os programas de apoio de pares em países afetados pela guerra frequentemente se concentram no estabelecimento de espaços seguros, oferecendo apoio prático a alunos e famílias e prestando assistência psicossocial por meio de membros treinados da comunidade. Esses esforços são apoiados por grupos como UNICEF e Education Cannot Wait, que fornecem programas comunitários em países como a Ucrânia, educam professores e criam ambientes de aprendizagem seguros. Facilitar o apoio emocional, conectar as pessoas a recursos de saúde mental mais abrangentes e capacitar comunidades e escolas com habilidades de resiliência são componentes importantes.

Acredita-se agora que, além de fornecer aconselhamento direto de saúde mental, apoio social e comunitário adicional para crianças refugiadas sírias deve ser promovido em projetos de apoio à saúde mental para crianças sírias.

Ao mesmo tempo, educadores, serviços de saúde mental e reguladores devem se concentrar na abordagem informada sobre traumas e sua integração sistêmica e culturalmente sensível nos sistemas nacionais de educação para apoiar a resiliência, a inclusão e o bem-estar entre os alunos deslocados. De acordo com a revisão de Koliandri e Datsogianni de 2025, a educação é particularmente importante para promover a inclusão social, a equidade e a cura psicológica em crianças que foram deslocadas pela guerra.

Ao estabelecer ambientes de aprendizagem seguros e encorajadores nas escolas, os métodos informados sobre traumas podem diminuir as desigualdades educacionais e impedir mais marginalização. Os autores enfatizam as vantagens comprovadas dos métodos informados sobre traumas para a inclusão social, saúde mental e desempenho acadêmico de crianças refugiadas. Ao incentivar a empatia, reduzir o estigma e promover a compreensão multicultural, abordar o trauma por meio da educação também melhora a coesão e a integração da comunidade.

A adoção de tais métodos em um nível sistêmico ajuda a acabar com o trauma e os ciclos de exclusão. No final, instituições educacionais sensíveis ao trauma, inclusivas e baseadas em direitos são essenciais para o bem-estar social das crianças refugiadas e sua assimilação efetiva nas comunidades anfitriãs.

Além disso, a aprendizagem socioemocional é uma parte crucial da educação dos refugiados, dando-lhes as ferramentas necessárias para funcionar em seus ambientes sociais e

emocionais. Ele contém habilidades que podem ajudar os alunos a gerenciar o estresse e a ansiedade, estabelecer e alcançar objetivos, navegar em conflitos e formar relacionamentos. Além de promover a resiliência e o bem-estar geral, os investimentos em aprendizagem socioemocional podem ajudar os refugiados e estudantes deslocados a adquirir as habilidades necessárias para o sucesso na educação pós-secundária e além.

No geral, o apoio dos colegas melhora o desempenho acadêmico dos alunos, oferecendo apoio emocional, assistência prática e experiências compartilhadas. Isso reduz o estresse e aumenta o engajamento, o que, por sua vez, melhora o desempenho acadêmico e a adaptação ao aprendizado. Ao incentivar um senso de comunidade e diminuir a ansiedade devido a um entendimento comum das demandas da vida acadêmica, esse tipo de apoio também melhora a saúde mental. O apoio de pares é uma maneira sustentável de melhorar toda a experiência educacional, pois fornece aos alunos uma fonte confiável e relacionável de conhecimento e incentivo. Isso ajuda os alunos a ganhar confiança e adotar práticas de aprendizagem eficazes.

Os estudiosos se concentraram nos papéis críticos que os recursos psicológicos e o apoio social desempenham no ajuste acadêmico. Uma fonte significativa de apoio social, o apoio percebido dos pares descreve a assistência, preocupação e crítica que os alunos recebem de seus colegas de classe ou colegas de várias maneiras, como apoio material, emocional e informativo (An & Guo, 2023).

Uma base teórica sólida para compreender a conexão entre o ajuste acadêmico e o apoio percebido pelos pares é oferecida pela teoria do suporte social. De acordo com esse ponto de vista teórico, o apoio da rede social é essencial para o gerenciamento do estresse e a adaptação ambiental (Cohen & McKay, 2020). No contexto do ensino superior, os processos de adaptação acadêmica dos alunos são significativamente impactados pelo apoio percebido pelos pares, que é um aspecto crucial do apoio social (Zhu et al., 2025).

O ajuste acadêmico é facilitado pelo apoio percebido dos pares de várias maneiras. Em primeiro lugar, o apoio emocional dos colegas pode ajudar os alunos a lidar com o estresse e a ansiedade, oferecer consolo psicológico e melhorar sua capacidade de lidar com dificuldades acadêmicas (Camacho-Morles et al., 2021). Em segundo lugar, os alunos podem obter ferramentas e técnicas úteis de aprendizado por meio do compartilhamento de informações ponto a ponto e troca de experiências, o que melhora sua compreensão do material do curso e do desempenho acadêmico (Wentzel et al., 2021).

Além disso, a autoeficácia acadêmica e a motivação dos alunos são aprimoradas pelo apoio percebido dos colegas, criando uma atmosfera que apoia o desempenho acadêmico (Altermatt, 2019). A influência duradoura do apoio percebido dos pares no ajuste acadêmico é ainda apoiada por pesquisas longitudinais. De acordo com um estudo de Worley et al. (2023), o ajustamento acadêmico dos alunos foi bastante reforçado quando perceberam o apoio dos pares no início da transição do ensino secundário para o ensino superior. Esse apoio

não apenas ajudou a prever a melhoria acadêmica no ensino superior, mas também melhorou o desempenho acadêmico, promovendo interações positivas entre pares. Esses resultados destacam a importância contínua do apoio percebido dos pares para ajudar os alunos a se adaptarem aos ambientes de ensino superior.

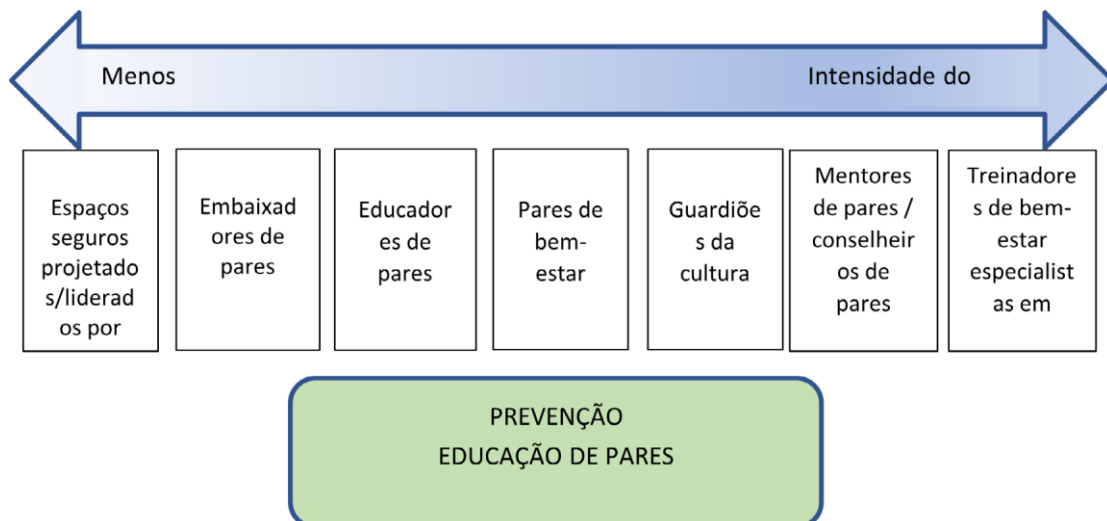
Estudantes deslocados e aqueles que estão sob estresse prolongado devido a hostilidades, convulsões sociais ou outros fatores externos negativos, muitas vezes enfrentam vários desafios no ambiente acadêmico. Com base em uma análise abrangente da literatura, podemos afirmar que a introdução de programas de apoio de pares baseados na abordagem informada sobre o trauma é uma das formas mais ideais de fornecer apoio psicológico e pedagógico integrativo para esses alunos.

No ensino superior, a percepção de apoio de pares é muito forte. No entanto, pesquisas mostram que é igualmente útil no ensino médio. Além de ensinar às crianças uma variedade de habilidades de alfabetização social e emocional, promove relacionamentos duradouros dentro da comunidade escolar (Gowing, 2019; King & Fazel, 2021).

A California School-Based Health Alliance resumiu possíveis elementos de programas de apoio de pares, com intensidade variada (Figura 2).

Figura 2

Programas-modelos de suporte ponto a ponto



Nota. Aliança de Saúde Escolar da Califórnia (2025).

A integração da assistência psicológica aos recursos digitais acadêmicos deve ser feita para facilitar o acompanhamento e o gerenciamento necessários, bem como oferecer a melhor ajuda pedagógica e psicológica possível para os alunos que estão passando por estressores. Isso envolve fornecer intervenções digitais de saúde mental, integrar ferramentas de

autoajuda, aplicativos e aconselhamento virtual em plataformas de aprendizado e aproveitar os dados para fornecer suporte individualizado.

Criar comunidades online, oferecer treinamento de resiliência, garantir o acesso a especialistas em saúde mental, incentivar a comunicação proativa de educadores e utilizar intervenções digitais de saúde mental (mais – DMHIs) para acessibilidade são táticas importantes. Uma chance única de incorporar o apoio à saúde mental em sua estrutura é oferecida por plataformas de aprendizagem digital como o ProFuturo, que oferecem uma abordagem abrangente para educação e bem-estar.

As barreiras para obter ajuda podem incluir a suposição de que o tratamento é desnecessário ou ineficaz, falta de tempo ou tendência a resolver os próprios problemas. Também pode estar relacionado a obstáculos culturais percebidos ou questões de sensibilidade cultural. Mas a integração de recursos e serviços de saúde mental e bem-estar no cenário geral de recursos acadêmicos, em primeiro lugar, digital, seria percebida como parte integrante do ambiente educacional, e não algo 'marginalizado', estigmatizado ou desnecessário.

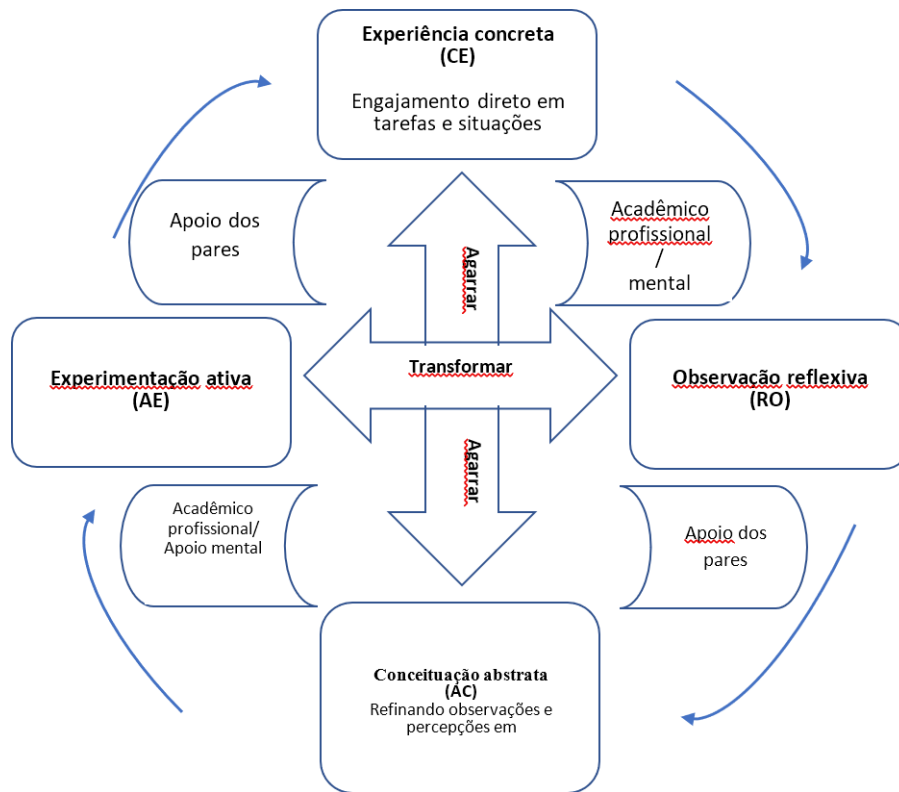
Propomos também construir tal modelo integrativo baseado no paradigma de aprendizagem experiencial - o ciclo de Kolb, envolvendo os alunos no “aprender fazendo”. Processo iterativo individualizado e monitoramento apropriado podem ser fornecidos por meio da conta pessoal do aluno no sistema digital da instituição (que geralmente é aplicado para acesso aos módulos curriculares). O modelo proposto está representado na Figura 3.

Ao organizar a aprendizagem por meio da experiência, reflexão, conceituação e ação, o Ciclo de Kolb oferece uma estrutura para programas de apoio mental, além de adaptação e desempenho acadêmico (Yulinda et al., 2023). Para criar um ciclo interminável de aprendizado e autoaperfeiçoamento, os membros do programa participam de experiências tangíveis, pensam nelas, geram noções abstratas e, em seguida, experimentam ativamente esses conceitos. Por combinar aprendizagem experiencial com análise crítica e aplicação no mundo real, esse método permite suporte personalizado, construção de resiliência e habilidades práticas para gerenciar efetivamente o bem-estar mental.

Esse sistema integrador pode ser implementado com base em tecnologias de Intranet e, portanto, pode ser criado e mantido facilmente mesmo em territórios altamente afetados por hostilidades, devido à ausência de conexão contínua de internet de alta velocidade.

Figura 3

Modelo integrativo iterativo da organização do apoio pedagógico e psicológico para alunos em condições de estresse prolongado, deslocamento ou outros fatores de estresse



Nota. Desenvolvido pelos autores com base em Gummelt et al. (2024).

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que os fatores que afetam a saúde mental, o bem-estar e o desempenho acadêmico dos alunos em condições de estresse prolongado ou deslocamento são de natureza complexa, e seus elementos estão interconectados em sofisticadas 'matrizes' de conexões.

A revisão abrangente da literatura permitiu revelar vários modelos, abordagens e estratégias de apoio psicológico para estudantes em crise, entre os quais um dos lugares de destaque pertence ao apoio de pares. No entanto, essas abordagens geralmente são divorciadas do domínio da adaptação acadêmica e do desempenho, e esse fato representa um risco de nivelamento dos resultados positivos do suporte psicológico/saúde mental.

Além disso, esses paradigmas de apoio são de natureza linear, não permitindo que os alunos pratiquem suficientemente a autorreflexão. Esse divórcio também é percebido pelos alunos, e eles podem considerar a abordagem de programas de bem-estar mental como “marginalização”, estigmatização ou simplesmente prática desnecessária.

Com isso em mente, propusemos um modelo integrativo iterativo de organização do suporte pedagógico e psicológico para alunos em condições de estresse prolongado, deslocamento ou outros fatores de estresse. O modelo combina organicamente apoio acadêmico (pedagógico) e de bem-estar mental (psicológico), possível para introdução tanto no ensino superior quanto no ensino médio. Estudos futuros podem se concentrar no detalhamento prático e no teste empírico desse modelo, para obter resultados empíricos que permitam aprimorar ainda mais o suporte pedagógico e psicológico para alunos em crise.

REFERÊNCIAS

- Altermatt, E. R. (2019). Academic support from peers as a predictor of academic self-efficacy among college students. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, 21(1), 21–37. <https://doi.org/10.1177/1521025116686588>
- Barbaresos, F., Georgiou, N., Vasilopoulos, F., & Papathanasiou, C. (2023). Peer support groups and peer mentoring in refugee adolescents and adults: A literature review. *Global Journal of Community Psychology Practice*, 14(2), 1–18. <https://doi.org/10.17161/gjcpp.v14i2.21037>
- Barkham, M., Broglia, E., Dufour, G., Fudge, M., Knowles, L., Percy, A., & Score Consortium. (2019). Towards an evidence-base for student wellbeing and mental health: Definitions, developmental transitions and data sets. *Counselling and Psychotherapy Research*, 19(4), 351–357. <https://doi.org/10.1002/capr.12227>
- Berezka, S. (2022). Psychological support of the integration process of Ukrainian students: European experience. *Collection of Research Papers Problems of Modern Psychology*, 38, 9–25. <https://doi.org/10.32626/2227-6246.2022-58.9-25>
- Bruffaerts, R., Mortier, P., Auerbach, R. P., Alonso, J., Hermosillo De la Torre, A. E., Cuijpers, P., & WHO WMH-ICS Collaborators. (2019). Lifetime and 12-month treatment for mental disorders and suicidal thoughts and behaviors among first-year college students. *International Journal of Methods in Psychiatric Research*, 28(2), e1764. <https://doi.org/10.1002/mpr.1764>
- California School-Based Health Alliance. (2025). *School-based peer-to-peer resource hub*. California School-Based Health Alliance. <https://www.schoolhealthcenters.org/resource/peer-support/peer-resource-hub/>
- Camacho-Morles, J., Slemp, G. R., Pekrun, R., Loderer, K., Hou, H., & Oades, L. G. (2021). Activity achievement emotions and academic performance: A meta-analysis. *Educational Psychology Review*, 33(3), 1051–1095. <https://doi.org/10.1007/s10648-020-09585-3>
- Child Rights Resource Center. (2020). *Psychosocial safety: Pathways to psychosocial safety for Syria's displaced children and adolescents: Policy brief*. Save the Children International & Save the Children Syria. <https://resourcecentre.savethechildren.net/document/psychosocial-safety-pathways-psychosocial-safety-syrias-displaced-children-and-adolescents>
- Ching, T. H. W., Lee, S. Y., Chen, J., So, R. P., & Williams, M. T. (2018). A model of intersectional stress and trauma in Asian American sexual and gender minorities. *Psychology of Violence*, 8(6), 657–668. <https://doi.org/10.1037/vio0000204>
- Cohen, K. A., Graham, A. K., & Lattie, E. G. (2022). Aligning students and counseling centers on student mental health needs and treatment resources. *Journal of American College Health*, 70(3), 724–732. <https://doi.org/10.1080/07448481.2020.1762611>

- Cohen, S., & McKay, G. (2020). Social support, stress and the buffering hypothesis: A theoretical analysis. In S. E. Taylor, J. E. Hedges, & A. Baum (Eds.), *Handbook of psychology and health: Social psychological aspects of health* (pp. 253–267). Routledge. <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781003044307-10/social-support-stress-buffering-hypothesis-theoretical-analysis-sheldon-cohen-garth-mckay>
- Fortuna, K. L., DiMilia, P. R., Lohman, M. C., Cotton, B. P., Cummings, J. R., Bartels, S. J., Bartels, J., & Pratt, S. I. (2020). Systematic review of the impact of behavioral health homes on cardiometabolic risk factors for adults with serious mental illness. *Psychiatric Services*, 71(1), 57–74. <https://doi.org/10.1176/appi.ps.201800563>
- Gholami, M., Wing, D., Bedmutha, M. S., Godino, J., Ibarra, A., Fergerson, B., May, N., Longhurst, C. A., Weibel, N., Duffy, A., Rataj, H., Singh, K., & Patrick, K. (2025). A human-centered approach for a student mental health and well-being mobile app: Protocol for development, implementation, and evaluation. *JMIR Research Protocols*, 14, e68368. <https://doi.org/10.2196/68368>
- Gowing, A. (2019). Peer-peer relationships: A key factor in enhancing school connectedness and belonging. *Educational & Child Psychology*, 36(2), 64–77. <https://doi.org/10.53841/bpsecp.2019.36.2.64>
- Graves, J., Flynn, E., Woodward-Kron, R., & Hu, W. C. (2022). Supporting medical students to support peers: A qualitative interview study. *BMC Medical Education*, 22(300). <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03368-w>
- Gummelt, G., Wright, L., Malick, S., Singh, M., & Roebuck, K. (2024). Experiential learning in mental health diversion: Interdisciplinary approaches using Kolb's learning theory. *Journal of Evidence-Based Social Work*, 22(2), 171–188. <https://doi.org/10.1080/26408066.2024.2444316>
- Han, J., Batterham, P. J., Caelear, A. L., Wu, Y., Xue, J., & van Spijker, B. A. J. (2018). Development and pilot evaluation of an online psychoeducational program for suicide prevention among university students: A randomised controlled trial. *Internet Interventions*, 12, 111–120. <https://doi.org/10.1016/j.invent.2017.11.002>
- King, C. A., Eisenberg, D., Pistorello, J., Coryell, W., Albucher, R. C., Favorite, T., Horwitz, A., Bonar, E. E., Epstein, D., & Zheng, K. (2022). Electronic bridge to mental health for college students: A randomized controlled intervention trial. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 90(2), 172–183. <https://doi.org/10.1037/ccp0000709>
- King, F., & Kabat-Farr, D. (2022). Student stress in focus: Short-term fixes and long-term pedagogical change in business school curriculum. *The International Journal of Management Education*, 20(1), 100605. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2022.100605>
- King, T., & Fazel, M. (2021). Examining the mental health outcomes of school-based peer-led interventions on young people: A scoping review of range and a systematic

- review of effectiveness. *PLoS ONE*, 16(4), e0249553. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0249553>
- Koliandri, I., & Datsogianni, A. (2025). Trauma-informed educational practices for war-affected refugee students in Greece and Cyprus: A literature review. *Journal of Aggression, Conflict and Peace Research*. <https://doi.org/10.1108/JACPR-04-2025-1008>
- Mudi, S. (2024). The role of educational psychology in addressing students' anxiety and stress. *International Journal for Multidisciplinary Research*, 6(3), 1–9. <https://doi.org/10.36948/ijfmr.2024.v06i03.22332>
- Parmar, J. S., Thapa, P., Micheal, S., Dune, T., Lim, D., Alford, S., Mistry, S. K., & Arora, A. (2025). The impact of a peer support program on the social and emotional wellbeing of postgraduate health students during COVID-19: A qualitative study. *Education Sciences*, 15(3), 273. <https://doi.org/10.3390/educsci15030273>
- Pretorius, T. (2021). Depression among health care students in the time of COVID-19: The mediating role of resilience in the hopelessness–depression relationship. *South African Journal of Psychology*, 51(2), 269–278. <https://doi.org/10.1177/0081246321994452>
- Scheef, A., & Buyserie, B. (2020). Student development through involvement: Benefits of peer support arrangements. *Journal of At-Risk Issues*, 23(2), 1–8. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1286546>
- Torraco, R. J. (2016). Writing integrative literature reviews: Using the past and present to explore the future. *Human Resource Development Review*, 15(4), 404–428. <https://doi.org/10.1177/1534484316671606>
- Visser, M., & Wyk, E. (2021). University students' mental health and emotional wellbeing during the COVID-19 pandemic and ensuing lockdown. *South African Journal of Psychology*, 51(2), 229–243. <https://doi.org/10.1177/00812463211012219>
- Wentzel, K. R., Jablansky, S., & Scalise, N. R. (2021). Peer social acceptance and academic achievement: A meta-analytic study. *Journal of Educational Psychology*, 113(1), 157–175. <https://doi.org/10.1037/edu0000468>
- Wiedermann, C. J., Barbieri, V., Plagg, B., Marino, P., Piccoliori, G., & Engl, A. (2023). Fortifying the foundations: A comprehensive approach to enhancing mental health support in educational policies amidst crises. *Healthcare*, 11(10), 1423. <https://doi.org/10.3390/healthcare11101423>
- Worley, J. T., Meter, D. J., Ramirez Hall, A., Nishina, A., & Medina, M. A. (2023). Prospective associations between peer support, academic competence, and anxiety in college students. *Social Psychology of Education*, 26(4), 1017–1035. <https://doi.org/10.1007/s11218-023-09781-3>

- Yulinda, Y., Hufad, A., Permana, E. S., Robandi, B., Wahyudin, U., & Kamil, M. (2023). Improving adolescent mental health through experiential learning during the COVID-19 pandemic. *Kesmas*, 18(5), 74–78. <https://doi.org/10.21109/kesmas.v18isp1.7064>
- Zhu, Y., Lu, H., Wang, X., & Xu, M. (2025). The relationship between perceived peer support and academic adjustment among higher vocational college students: The chain mediating effects of academic hope and professional identity. *Frontiers in Psychology*, 16, 1534883. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1534883>

CRediT Author Statement

Agradecimentos: Agradecemos à Universidade Nacional Yuri Kondratyuk e à Universidade Politécnica de Poltava (Ucrânia).

Financiamento: Nenhum.

Conflitos de interesse: Nenhum.

Aprovação ética: Não é necessária aprovação ética.

Disponibilidade de dados e materiais: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis a pedido do autor correspondente.

Contribuições dos autores: Oksana Liutko: Conceitualização, Metodologia, Supervisão, Redação – Rascunho Original. Anastasiia Bessarab: Curadoria de Dados, Investigação, Validação, Redação – Revisão e Edição. Anastasiia Turubarova: Software, visualização, análise formal, recursos. Anatolii Pavlenko: Administração do projeto, redação – revisão e edição. Olga Stashuk: Metodologia, curadoria de dados, redação – revisão e edição.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

